

## Afetividade juvenil sobre áreas verdes na cidade de Manaus

Indira Leite Ferreira e SOUZA<sup>1</sup>, Maria Inês Gasparetto HIGUCHI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq; <sup>2</sup> Orientadora INPA/LAPSEA

A população mundial hoje se concentra em sua maioria em áreas urbanas. Manaus possui uma população de 1.403.796 habitantes, sendo que 99,35% da população vive em área urbana (La Rovere *et al.*, 2002). A ausência de planejamento e a perda do controle do crescimento urbano acabaram por determinar a ocorrência de graves danos aos recursos naturais, principalmente em matas de terra firme localizadas dentro da área urbana. Diante deste problema é necessário não apenas ações de gestão ambiental e políticas públicas de ocupação, mas, sobretudo uma compreensão do comportamento humano sobre os ambientes naturais e seus recursos. A partir das condições psicossociais subjacentes na relação pessoa-ambiente, poderemos contribuir com conhecimentos que permitam maior eficácia na gestão urbana com vistas à conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Um dos aspectos que tem sido ignorado nessa problemática é a subjetividade humana na sua relação com o ambiente. Esse conteúdo subjetivo é resultado de experiências e sentimentos vividos naquele ambiente (Tuan, 1980; Fischer, s/d). Estudar a afetividade como expressão da subjetividade do ambiente, permite explicar a natureza das relações estabelecidas entre homem e ambiente, os valores desse espaço e a orientação da conduta do indivíduo em relação a diferentes ambientes. Dessa forma, esse estudo se propôs a investigar os aspectos afetivos que jovens possuem em relação às áreas verdes urbanas.

A pesquisa de caráter quantitativa foi realizada de forma aleatória com 62 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 18 anos, alunos de escolas públicas e privadas das 6 zonas administrativas da cidade de Manaus/AM. O estudo teve como objetivo compreender a afetividade como parte de um processo psicossocial, a partir da interação com o ambiente físico, mais particularmente com as áreas verdes. A pesquisa centrou-se na técnica do ambiente fotografado (Higuchi e Kuhnen, 2004), que consiste na evocação de sentimentos e a escala de preferência de 8 tipos ambientes fotografados que contemplam itens arbóreos, arranjos de jardinagem e fragmentos florestais urbanos. A Figura 1 descreve os ambientes fotografados e as respectivas respostas de evocação afetiva.

<b>FOTOS</b>	<b>AFETOS</b>	<b>GOSTO MUITO</b>	<b>GOSTO POUCO</b>	<b>NÃO GOSTO</b>	<b>NÃO GOSTO DE JEITO NENHUM</b>
Área residencial de periferia arborizada.		23	20	10	9
Estacionamento arborizado		18	27	13	4
Praça estruturada num bairro de classe média		39	19	3	1
		30	22	7	3
Terreno arborizado em área Central vizinho de prédios altos		16	22	18	6
Quintal residencial arborizado		32	21	8	1
Fragmento florestal nas margens de via pública		57	5	0	0
Jardim residencial com plantas ornamentais		51	11	0	0
Parque rústico					

Figura 1: Distribuição dos tipos de afetos às diferentes áreas verdes fotografadas

Os resultados mostram que de forma geral os jovens possuem mais afetos positivos em relação às áreas verdes urbanas do que afetos negativos. Entretanto, alguns ambientes evocam maior ênfase positiva do que outros. O ambiente que retrata um jardim residencial criteriosamente elaborado (Figura 2), em cuja paisagem há a transformação humana é o que concentra maior afeto e maior preferência para manutenção entre os jovens e ao contrário, o ambiente que mostra um quintal com pequenas árvores frutíferas (Figura 3) provoca menor afeto e, portanto menor preferência para manutenção e cuidado.



Figura 2 - Jardim residencial com plantas ornamentais

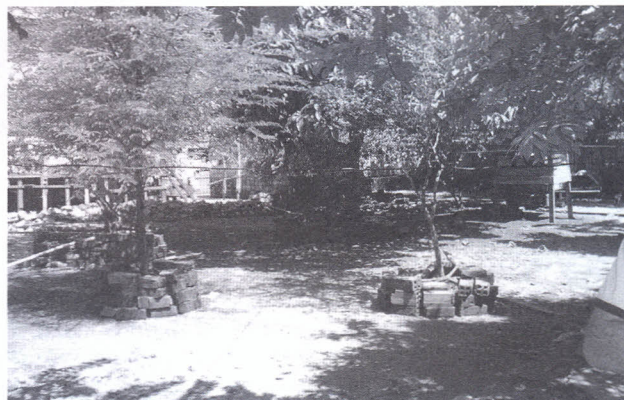


Figura 3 - Quintal residencial arborizado

**Palavras-chave:** afetividade ambiental, subjetividade ambiental, áreas verdes urbanas

### **Bibliografias citadas**

Fischer, G-N. S/D. *Psicologia Social do Ambiente*. Instituto Piaget.

La Rovere, A.L.N.; Crespo, S.; Velloso, R. 2002. Projeto geocidades: relatório urbano integrado: informe GEO: Manaus/Supervisão Consórcio Parceria 21, Rio de Janeiro. p. 21-64.

Higuchi, M.I.G. e Kuhnen, A. Contribuições teórico-metodológicas da Psicologia aos estudos de educação ambiental. *Anais do X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia*. Aracruz, 2004.

Tuan, Y. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.